



INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
ROTTERDAM
EM COMPETIÇÃO



MOÇAMBIQUE, 1917

PAULO BRANCO APRESENTA **JOÃO NUNES MONTEIRO**

SEBASTIAN JEKUL FILIPE DUARTE JOSEFINA MASSANGO

MOSQUITO

UM FILME DE **JOÃO NUNO PINTO**

PRODUTORES EXECUTIVOS **ANA PINHÃO MOURA**
MÁRIO PEIXOTO E ENRICO SARAIVA

*Zacarias é um jovem português sedento
por viver grandes aventuras heróicas
durante a Primeira Guerra Mundial.*



Enviado para Moçambique, onde o conflito se desenrola longe dos olhares do mundo, o soldado vê-se deixado para trás pelo seu pelotão e parte numa longa odisseia mato adentro, à procura da guerra e dos seus sonhos de glória.





NOTA DE INTENÇÕES

*“O real não está na saída nem na chegada:
ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.”*

Guimarães Rosa

Em 1917, com apenas 17 anos, o meu avô paterno desembarcou em Moçambique junto com a 4ª Companhia Expedicionária Portuguesa, para defender a ex-colónia portuguesa da ameaça alemã. Como tantos outros soldados europeus em África durante a Primeira Grande Guerra, teve de fazer centenas de quilómetros a pé, em marchas diárias, enfrentando as mais duras privações, doenças, fome e sede. A diferença é que ele fez isso tudo sozinho, à procura da guerra e dos seus sonhos de glória. *Mosquito* é inspirado na história da chegada do meu avô à África. No entanto, o que se passou durante a sua longa e solitária caminhada pouco se sabe. É aqui que entra a ficção, a fabulação e o sentido que pretendo dar à narrativa.

A maneira como nós, europeus e não só, ainda hoje lidamos com as questões africanas é reflexo do passado colonialista e dos longos anos de doutrinação de uma certa ideia paternalista sobre África. *Mosquito* vai buscar uma história do passado para nos confrontar com as escolhas do presente. Através da história do jovem soldado Zacarias, somos confrontados com o horror da guerra e a subjugação dos povos africanos pelos europeus através do domínio colonial. O filme permite-nos conhecer um pouco melhor um pedaço esquecido da nossa história, a Primeira Grande Guerra em África, obrigando-nos a reflectir sobre um período muito maior que foi o nosso direito em subjugar e “civilizar” outros povos que, convenientemente, considerávamos inferiores.

A saga solitária do soldado Zacarias à procura do seu pelotão é a espinha dorsal da história. Pelas suas referências claras da narrativa clássica grega, *Mosquito* navega dentro do género do filme épico, o que o torna universal na dialética com o público. No entanto, ele não usa apenas os códigos clássicos do género, mas sim uma linguagem e abordagem narrativa descoladas de algumas convenções, indo ao encontro a um universo mais autoral. É na linguagem, que o filme se desvia do clássico para abraçar a história com mais crueza e contemporaneidade, colocando-nos assim mais perto do olhar (cada vez menos) inocente do jovem soldado.

Há no filme uma espécie de flutuação entre a realidade e a fantasia, entre o passado e o presente, entre a fabricação e o quotidiano. As situações parecem fantásticas, mas são reais. Os delírios parecem reais, mas são fabricações de uma mente perturbada. E a suas recordações aparecem como fragmentos dispersos da memória. A ideia do real versus o imaginado é importante pois namora com a própria criação das histórias e das guerras e faz parte da narrativa de *Mosquito*, explorando o espaço imaginativo deixado vago pela amnésia histórica.

João Nuno Pinto

BIOGRAFIA DO REALIZADOR



João Nuno Pinto nasceu em Moçambique em 1969 e mudou-se para Portugal com apenas 5 anos, logo

a seguir à independência da antiga colónia portuguesa. Os últimos anos têm sido divididos entre Lisboa e São Paulo, Brasil, onde residiu durante vários anos.

Com uma carreira consolidada na publicidade, em 2010 João Nuno Pinto estreia a sua primeira longa-metragem de ficção, *América*, uma irónica reflexão sobre Portugal enquanto país destino de imigração. O filme foi selecionado para vários festivais internacionais e distinguido com alguns prémios importantes.

Mosquito, o seu mais recente filme, escrito pela sua mulher e também guionista Fernanda Polacow e por Gonçalo Waddington, é uma longa-metragem de ficção inspirada na história do seu avô em África e que demorou quase 7 anos a preparar.

Filmografia do realizador:

Mosquito (2019)

Don't Swim (curta-metragem, 2015)

America (2010)

Skype Me (curta-metragem, 2008)



ACTORES & FICHA TÉCNICA

Com João Nunes Monteiro

*Sebastian Jehkul, Filipe Duarte, Josefina Massango, Miguel Moreira,
João Lagarto, Alfredo Brito, Miguel Borges, Cesário Monteiro, João Vicente,
Manuel João Vieira, Nuno Preto, Aquirasse Nipita, Messias João, Mário Mabjaia,
Hermelinda Simela, Maria Clotilde, Gigliola Zacara, Gezebel Mocovela
com a participação especial de Ana Magaia and Camané*

Realização João Nuno Pinto

Escrito por Fernanda Polacow e Gonçalo Waddington

Ideia original João Nuno Pinto

Director de fotografia Adolpho Veloso Direcção de arte Nuno Gabriel Mello

Música Justin Melland Guarda-roupa Lucha D'Orey

Montagem Gustavo Giani Som Gita Cerveira, Tiago Raposinho e Matthieu Deniau

Maquilhagem Nuno Miguel Esteves Director de casting Ricardo Moura

Produtor Paulo Branco Co-produtores Ana Pinhão Moura and Mario Peixoto

Produtores executivos Ana Pinhão Moura e Enrico Saraiva

Uma produção Leopardo Filmes (Portugal)

Em co-produção com

Alfama Films Production (França) APM Produções (Portugal)

Delicatessen Films (Brasil) Mapiko Filmes (Moçambique)

Com o apoio financeiro

ICA Instituto Cinema e Audiovisual

RTP Rádio e Televisão de Portugal

L'Aide Aux Cinemas du Monde

CNC Centre National du Cinéma et de l'Image Animée - Institut Francais

L'aide à la Coproduction D'œuvres Cinématographiques Franco-Portugaises

Creative Europe Programme Media Of The European Union

Programa Ibermedia

e com o apoio INAC Instituto Nacional Audiovisual e Cinema

Vendas internacionais e festivais: Alfama Films



WWW.MOSQUITO-FILME.COM

Vendas internacionais

Jason Bressand
jason.alfamafilms@orange.fr
M. +33 7 89 66 93 01

Imprensa

Catarina Alves
press@leopardofilmes.com
M. +351 914 792 479